



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Centro de Ciências da Educação

CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



A MÚSICA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS¹

Clemilson Rosa²

RESUMO

Sabe-se que a música existe em diferentes culturas, e essa versatilidade confere à música infinitas possibilidades na educação, mais precisamente no contexto de ensino e aprendizagem. Este artigo apresenta resultados de pesquisa desenvolvida no Programa de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, cujo objetivo principal é dialogar sobre a relevância da música como fonte de informação na educação fundamental das escolas municipais de Florianópolis. Encarar a música como fonte de informação e, como tal, defendê-la e sua inserção e permanência nas escolas como um recurso de informação organizado e disponibilizado pelas bibliotecas escolares para professores, alunos e toda a comunidade escolar. Além do ensino da música propriamente dito, acredita-se que a música possa aparecer em atividades organizadas por professores de outras disciplinas, como subsídio ou fonte de informação, além do ensino das artes. Trata-se de um artigo de cunho bibliográfico e de pesquisa quantitativa. Concluindo que a inserção desse tema no campo da educação representa uma conscientização das preocupações em torno das bibliotecas escolares, dos espaços jurídicos escolares e das forças que favorecem uma educação de qualidade. A relevância da música na sala de aula tem se mostrado capaz de promover um desenvolvimento sem precedentes nas crianças, possibilitando um leque de opções de atividades adequadas a cada faixa etária.

Palavras-chave: Música. Educação Básica. Prefeitura de Florianópolis. Relevância.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso, realizado sob orientação da profa. Camila Monteiro de Barros, apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

² Aluno do curso de Biblioteconomia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 8ª fase em 2021/1. E-mail: clemilsonl@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A música é uma linguagem universal e uma das ferramentas importantes para a compreensão da evolução social. Juntamente com outras expressões artísticas, fornece à história um importante registro da expressão cultural de cada povo, documentando seus hábitos, emoções, crenças religiosas, mitos e processos educativos.

A música tende a ser de grande importância social e entendida como arte-ciência, pois engloba aspectos relacionados à matemática, física, humanidades e artes. Existe na experiência cotidiana, transmite informações e até expressa ideias individuais ou coletivas. Pode representar ideias hegemônicas de contextos históricos específicos, ou mesmo contrapontos no sentido de apoiar a luta por ideais de liberdade, como as diversas fases sociopolíticas e econômicas do Estado brasileiro, que são retratadas no panorama musical (BARROS; TAVARES; MARQUES, 2018).

A eficácia da música como parte integrante do currículo no desenvolvimento de crianças e adolescentes é comprovada há muito tempo (ANDRES, 2020). Também pode ser utilizada como facilitadora do aprendizado, um importante meio de estímulo às disciplinas escolares, uma ferramenta poderosa para a compreensão interdisciplinar de conteúdos nos currículos do ensino básico, fundamental, médio e superior. A música é uma verdadeira aliada do professor em sua prática docente, pois permite que múltiplas abordagens sejam exploradas em sala de aula e oferece oportunidades para desenvolver o potencial criativo de educadores e alunos.

Em um ambiente escolar, a música pode estimular o ato de ouvir de forma ativa e reflexiva. A partir de diferentes dimensões como a letra da música – poesia ou conteúdo -, sonoridade, contexto, história, biografia, métrica, etc. vários podem ser os usos da música em sala de aula. Com base nas afirmações, temos como pergunta de pesquisa: A música é de fato utilizada como fonte de informação no ensino fundamental?

A música, que é uma expressão cultural, pode ser uma atividade divertida que ajuda a desenvolver o caráter, a consciência e a inteligência emocional, pois desenvolve a mente humana (SANTOS; COELHO, 2014), dependendo da música e do uso que se faz dela, assim como seu ouvinte e ambiente, pode prover o equilíbrio, proporcionar um estado prazeroso de bem-estar, promover o desenvolvimento da atenção e do raciocínio.

O uso da música na aprendizagem também valoriza o trabalho em equipe, já que fazer e/ou ouvir música implica em um processo de interação e solicita certo engajamento das pessoas, especialmente quando ocorre em grupo, como uma sala de aula ou uma orquestra.

A justificativa dessa pesquisa vem, antes de tudo, do contato que possuo com a música desde pequeno, quando em quase todos os domingos ficava ao lado do meu avô, uma de minhas figuras paternas, ouvindo seus tão adoráveis vanerões. E aos finais de semana junto ao meu pai em suas excursões do futebol, invadia as rodas de samba, nas quais muitas vezes ele tocava, tentando reproduzir em um balde de roupa o som da timba. Quando pequeno, via a música somente como uma forma de estar perto daquelas duas figuras paternas, e a criação de laços emocionais é uma das mais recorrentes funções da música.

Com o passar dos anos, foi possível perceber outros papéis da música na minha própria história. Roupas que usava, estilo de cabelo e grupos de amigos, tudo sempre estava ligado aos estilos musicais que eu estava inserido naquele momento. De acordo com Laplante e Downie (2006), a informação musical é pontualmente relevante entre os 18 e 29 anos de idade, quando os indivíduos estão construindo e sedimentando seus gostos, personalidade e grupos sociais. A música, carregada de características contextuais e históricas, oferece junto ao som uma gama de aspectos - como vestimenta, estilo de linguagem, comportamentos, atitude - que, juntos, formam um todo que nos faz sentir "pertencentes" a determinado grupo. Ou ainda "com vontade de pertencer" a esse ou àquele grupo cujos valores são expressos nos gostos musicais.

Compreendendo o espaço da música em nosso cotidiano e como fonte de informação, a Biblioteconomia poderá contribuir para um fortalecimento do papel da biblioteca escolar na inserção e permanência da música nas escolas como recurso informacional organizado e disponibilizado pela biblioteca escolar para professores, alunos e toda a comunidade escolar.

A música é uma arte que é praticada em sala de aula de forma tímida, mas deve ser desenvolvida de forma eficaz na escola, pois ajuda os alunos a aprender, assim como os computadores, livros didáticos, literatura etc. Fonterrada (2005) afirmou que a música é a arte que mais contribui para a formação humana. Na sala de aula, ela pode ajudar muito a aprendizagem.

O objetivo geral dessa pesquisa é compreender o uso que educadores fazem da música como fonte de informação na formação escolar do ensino fundamental. Como objetivos específicos, temos: levantar os principais gêneros musicais utilizados pelos educadores; mapear os principais conteúdos e disciplinas nas quais a música é utilizada.

2. METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um estudo descritivo, segundo Castro (1976, p. 66) "Quando se diz que uma pesquisa é descritiva, se está querendo dizer que se limita a uma

descrição pura e simples de cada uma das variáveis, isoladamente, sem que sua associação ou interação com as demais sejam examinadas”.

A pesquisa tem caráter exploratório, com análise qualiquantitativa de dados.

Segundo Franco (2017, p. 14846), a pesquisa exploratória:

Tem por objetivo aprimorar hipóteses, validar instrumentos e proporcionar familiaridade com o campo de estudo. Constitui a primeira etapa de um estudo mais amplo, e é muito utilizada em pesquisas cujo tema foi pouco explorado, podendo ser aplicada em estudos iniciais para se obter uma visão geral acerca de determinados fatos.

A pesquisa quantitativa visa e permite identificar indicadores e tendências que existem na realidade, ou seja, dados representativos e objetivos.

Segundo De Freitas Mussi (2019, p. 419): “A abordagem quantitativa aceita que a melhor possibilidade explicativa científica é aquela que não se interessa pelo singular, o individual, o diferenciado, ou seja, o pessoal. Nesta abordagem, o interesse é no coletivo, naquilo que pode ser predominante como característica do grupo”. Por outro lado, uma parte dos dados é analisada qualitativamente, já que são expressões da opinião e percepção dos educadores que participaram da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário no formato Google Forms, enviado para educadores de escolas municipais de ensino fundamental. O questionário foi composto por 10 (dez) questões englobando: dados gerais do respondente, utilização de música em aula, gênero musical e matérias relacionadas, relato de experiência e opinião sobre o uso da música como fonte de informação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico foi estruturado em tópicos. O primeiro tópico tratará do histórico da música no Brasil. Após, no segundo tópico, será tratado sobre a música e a educação. E no terceiro, a música como fonte de informação.

3.1 HISTÓRICO DA MÚSICA NO BRASIL

Desde os tempos antigos, a música existe entre todos os povos, como gregos, egípcios e árabes. A palavra música tem origem na mitologia grega e significa "a arte das Musas". O que chamamos de musas, são consideradas as 9 Deusas das artes e ciência na mitologia grega. Eram filhas de Zeus, o rei dos deuses, e de Mnemósine, a deusa da memória Cada deusa protegia uma certa arte ou ciência (OLIVEIRA; LOPES; OLIVEIRA, 2020).

Em outro contexto, chegamos à Idade Média e descobrimos um mundo dominado pelo fanatismo religioso. Luis Ellmerich (1973) escreveu que esse frenesi extremo levou a uma estagnação quase completa desse período histórico. A música ocidental adquiriu uma pauta composta pelo monge italiano Guido, sistema utilizado hoje para cantos gregorianos e creditado ao seu sistema silábico, nomeando as notas.

A música urbana brasileira tem uma longa história e é uma das tradições mais dinâmicas da cultura brasileira. Isso não é pouca coisa em um país acusado de não ter memória de si mesmo.

A música brasileira foi formada a partir de uma mistura de elementos europeus, africanos e indígenas (ALMEIDA, 2016). Na perspectiva trazida por portugueses e padres jesuítas, a música era utilizada em serviços religiosos e chamava a atenção para a fé cristã.

O fato de os povos originários também terem suas práticas musicais ajudou a estabelecer uma grande variedade de estilos musicais, tal miríade se estabilizou ao longo da história como uma referência de música nacional (ALMEIDA, 2016). Em solo brasileiro, as primeiras apresentações musicais a receberem registros históricos foram as de padres jesuítas que, na época, desejavam ser mais fiéis às suas igrejas do que promover educação ou expressão artística por meio de sua música.

Enquanto os padres jesuítas ensinavam canções e exibiam instrumentos musicais, a prática não era educativa e o processo era inteiramente religioso e usado para difundir a fé dos padres entre a população indígena.

Fonterrada (2005), no seu texto: “Desenredando a trama da música na escola brasileira” trouxe um histórico da educação musical no Brasil, de onde alguns fatos estarão destacados a seguir neste breve histórico. A educação musical no Brasil chegou com os jesuítas com o objetivo de transmitir e ensinar valores e práticas colonialistas, prejudicando e substituindo a cultura e os valores locais.

Essa forma de educação musical era religiosamente relacionada e usava a repetição e a memória para influenciar o aprendizado, prática que se estendeu por todo o período colonial (FONTERRADA, 2005).

Com a chegada da realeza, a música deixou de se restringir à religião e se estendeu ao teatro, mas a metodologia permaneceu. Foi em 1854 que o ensino de música foi oficialmente introduzido nas escolas públicas pelo decreto nº1.331. Somente em 1889 foi promulgado um decreto obrigando os professores a se especializarem no ensino da música para sistematizá-la como área de conhecimento na educação básica (QUADROS, 2012).

Durante o período colonial e o primeiro império, valsas, polcas, tango e várias outras expressões musicais estrangeiras foram introduzidas no Brasil.

Grande parte da formação de nossa música popular deve muito aos africanos que foram trazidos para o Brasil como escravos. Claro que é o contato com o povo africano que enriquece a parte rítmica da música brasileira e nos dá nossa riqueza musical.

Heitor Villa-Lobos esteve em Paris na década de 1920, onde conheceu uma abordagem positiva da educação musical e ficou fascinado com a proposta de Zoltán Kodály, que priorizava o uso de materiais folclóricos e populares da própria terra e enfatizava o ensino da música por meio de coro (TERRA DA MÚSICA BLOG, 2018). Herança de Villa-Lobos não só para educação musical inserção de elementos da música em outras disciplinas. Canto orfeônico.

3.2 MÚSICA, EDUCAÇÃO E BIBLIOTECA

Ainda é difícil encontrar uma única definição do que é música. Essa definição e um conceito único têm sido buscados por muitos psicólogos, antropólogos, sociólogos, músicos, professores e pesquisadores, mas ainda sem grande sucesso ou conclusões unânimes sobre a arte da música.

Segundo o Dicionário de Termos e Expressões da Música do pesquisador Henrique Autran Dourado (2008, p.214) música é “a arte de exprimir ideias por meio de sons”.

A música é a linguagem da mente humana. Este conceito nos traz o conceito de ritmo, que é um elemento indispensável na música e na vida, como: batimentos cardíacos rítmicos, frequência respiratória etc. Mas também nos mostra a ideia de que a música tem um enorme impacto emocional e psicológico nos seres humanos.

Segundo Brescia (2003), a música é uma linguagem universal que está presente na história desde a primeira civilização. Mas o conceito mais usado é que a música é uma combinação de melodia, harmonia e ritmo de uma forma que agrada ao ouvinte.

Em linhas gerais, é a organização temporal do som e do silêncio (pausa). Estritamente falando, é a arte de coordenar e entregar efeitos sonoros harmoniosos e estéticos, que podem ser entregues por voz ou instrumento (ANDRES, 2020).

A música é uma linguagem universal, assim como a expressão cultural e artística de um grupo de pessoas em uma determinada região ou época da vida. A música é uma ferramenta usada para expressar sentimentos passados de geração em geração.

A música é poderosamente interativa e desde muito cedo tem uma grande conexão com a vida da criança, evocando diferentes sensações e tornando-se uma das formas de linguagem mais apreciadas para facilitar o aprendizado e estimular a memória.

A cultura foi passada de geração em geração e sua importância não pode ser negada. A necessidade de comunicação entre humanos torna a música uma importante marca de identificação para cada comunidade e sua cultura.

Segundo Oliveira (1999, p. 42), “é a necessidade de comunicação que impulsiona, inicialmente, o desenvolvimento da linguagem”. A música é a uma forma de linguagem.

As aulas que conhecem a inserção da música não têm papel de destaque no currículo escolar, pois as disciplinas seguem uma regra hierárquica, onde aquelas consideradas mais importantes para o desenvolvimento escolar dos alunos têm um grande destaque e são consideradas as disciplinas mais importantes. Necessário para a vida escolar e social do aluno, enquanto outras disciplinas do currículo acontecem no 'banho-maria' da sala de aula.

Fazer música significa cultivar a musicalidade, a sensibilidade, a expressividade, o ritmo, o “ouvido musical”, ou seja, permitir que as pessoas se integrem ao mundo da música e do som. O processo de musicalização é pensado para tornar a criança um ouvinte de música sensível com um vasto mundo sonoro.

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo desenvolver e despertar o gosto musical, cooperando para o desenvolvimento da sensibilidade, senso rítmico, criatividade, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, autodisciplina, atenção, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação (BRÉSCIA, 2003, p,20).

A musicalização é uma poderosa ferramenta que, além da sensibilidade auditiva, aumenta as qualidades da criança como: concentração, coordenação motora, socialização, respeito por si e pelos outros, inteligência, raciocínio, disciplina, equilíbrio emocional e inúmeras outras. O processo de musicalização deve chegar a todos, buscando desenvolver soluções para absorver a linguagem da música.

No processo de musicalização, não devemos esquecer que as crianças usam sons espontaneamente e criam música enquanto tocam, potencial criativo que a música pode promover, atitude que tende a desaparecer com o tempo se não for incentivada. A musicalização tem que ser feita de forma divertida. Então não podemos dizer que musicalização é transformar crianças em músicos, só precisamos incentivá-las a continuar usando e criando sons. O processo de musicalização infantil não é o foco da presente pesquisa, no entanto, cultivar a sensibilização pela música tem impacto também no desenvolvimento de adultos que passam a ter familiaridade e a se sentir mais à vontade em utilizar a música no seu dia a dia e no seu fazer profissional.

Várias dúvidas passam pela cabeça do professor ao decidir usar a música na construção do plano de aula. Até certo ponto, a forma como um tema é apresentado aos alunos pode

aproximá-lo ou afastá-lo do conhecimento apresentado. Nesse caso, a música pode atuar como uma ponte para motivar professores e alunos.

A música pode mostrar como o cidadão vê a sociedade em que vive, e é por meio do diagnóstico da expressão corporal e da argumentação crítica que o aluno pode demonstrar sua visão de mundo e valores humanos. A música também pode ser um ponto de partida para encontrar todo tipo de informação e apreciar a cultura de uma nação.

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio da cultura. [...] Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para a sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade. (BNCC, 2017, p. 154).

Por meio da musicalidade, a educação e o cuidado que norteia a relação permanente entre crianças e educadores nas instituições de educação infantil torna-se cada dia mais fácil e acessível, pois sabemos que a música conecta culturas e gerações, fortalece relacionamentos, proporciona desenvolvimento cognitivo e contribui para a conquista e aprimorar o conhecimento.

As atividades que envolvem a musicalização permitem que as crianças compreendam melhor a si mesmas e aos outros, desenvolvam suas definições de esquemas corporais e ofereçam oportunidades de comunicação com os outros.

Em relação ao mundo musical dos alunos, concordamos com Abud, Silva e Alves (2010), que também apontam que os professores devem se esforçar para aproximar a música da experiência de sala de aula. Essa abordagem torna a música de trabalho ainda mais importante porque aborda temas que existem na vida dessas pessoas, ou simplesmente, temas que lhes são familiares.

Para além do ensino de música propriamente dito, porém, pensa-se que essa ideia surja como um subsídio de informação em atividades organizadas por professores de outras disciplinas, além do ensino de artes. A partir deste ponto, assume-se um ponto de vista que defende a existência de música nas bibliotecas escolares de forma organizada e sistemática.

Roca (2012, p. 35) defende que as bibliotecas escolares não devem ser vistas apenas em seus aspectos físicos, mas como ambientes com o que os autores chamam de funções específicas, “apoio pedagógico de forma interdisciplinar”. Na opinião da autora, não basta apenas disponibilizar um espaço físico e conteúdos diversos, mas uma função deste tipo de biblioteca é aliar-se à assessoria pedagógica desta forma para facilitar o seu aperfeiçoamento.

Outra questão relacionada a esse respeito é que os professores que trabalham sem o apoio da biblioteca podem acabar limitando sua prática docente à sala de aula porque a

biblioteca não existe. A prática docente é entendida não apenas como ação, mas como um conjunto de ideias filosóficas e culturais das quais essas ações derivam e acabam por influenciá-las e modificá-las. As estruturas e recursos que os professores adquirem para realizar seu trabalho nas escolas, se escassos, podem, em última análise, transformá-los no que Mizukami (2005) vê como um conjunto tradicional de práticas de ensino, em que os alunos são ensinados pelos professores. Só ele, o professor, estava em ação.

A falta de uma biblioteca bem estruturada nas escolas, além do ensino, reflete também no aprendizado dos alunos. Passividade de bibliotecários e ausências na formação com relação às questões da biblioteca escolar e dos documentos informações que vão além dos livros. Um dos fatores relevantes nesses casos é a falta de um repositório diversificado de informações – também composto por músicas, como argumenta este trabalho – com o auxílio do qual os alunos podem complementar o que recebem por meio de livros didáticos e apostilas; um repositório de informações que não só permitirá a certeza, a dúvida, o confronto de ideias diferentes, mas permitirá, em última análise, a capacidade de construir novos conhecimentos, diferentes interpretações de um mesmo assunto.

Outro ponto importante a ser discutido é que, em muitos casos, a biblioteca escolar é a primeira biblioteca com a qual a criança entra em contato. Sua ausência pode atrasar ainda mais esse contato. Além disso, uma das funções previstas no Manifesto da UNESCO para Bibliotecas Escolares e amplamente aceita entre os bibliotecários é preparar as crianças para o "uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida" (UNESCO, 2000). As responsabilidades, além de docentes, são sociais. Essa é a preparação da criança para utilizar outras bibliotecas ao longo de sua vida, o que representa sua preparação para interagir com os dispositivos culturais, científicos, tecnológicos e artísticos existentes nesses ambientes (AMORIM, 2013).

Além de todas essas carências citadas pela biblioteca escolar, há outra falta de convivência dentro da escola. Isso porque a biblioteca é de fato um espaço de estudo, concentração e trabalho, mas também é um espaço de encontro. Além disso, a biblioteca escolar, assim como outros tipos de bibliotecas, possui procedimentos estabelecidos de gestão e organização da informação para que possa funcionar adequadamente e prestar serviços de informação que atendam às necessidades dos leitores. Isso significa que o espaço para trabalho administrativo e técnico também precisa ser considerado para permitir a recuperação rápida de informações.

Na busca por um conceito de biblioteca escolar, ficou claro que ela proporciona aos alunos aprendizados para a formação e incentivo à leitura, levando à aprendizagem ao longo da vida e ao enriquecimento cultural. Trindade e Martins (2006, p. 726) definem que ela “[...]”

desempenha um papel educador quando incentiva o gosto pela leitura, considerada a porta de entrada para o conhecimento. Portanto, esta deve funcionar como um espaço motivador para que crianças e adolescentes descubram o prazer de ler”.

Além disso, a biblioteca escolar também tem uma função cultural. Para Amorim (2013, p. 108) ela “deve ser exercitada com atividades que vão desde a contação de histórias, poesias musicadas, expressões artísticas de desenho, pintura, colagem, apresentações para toda a escola entre outras”. Nesse contexto, as bibliotecas devem planejar atividades importantes que insiram cultura, práticas pedagógicas, parcerias de facilitação e integração e diálogo com o corpo docente.

3.3 A MÚSICA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO

Durante todo processo evolutivo da espécie humana, buscamos muitas formas de expressar sentimentos e nos comunicar. Dentre estas, temos a música, que recorre a nós seres humanos, desde os primórdios, atravessando nosso cotidiano de diferentes maneiras. Com o passar dos tempos, além de ser uma fonte fundamental para o desenvolvimento humano, também auxiliou no despertar das habilidades criativas, proporcionando o desenvolvimento de diversas áreas do cérebro e da linguagem.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos ao lado da matemática e da filosofia (BRASIL, 1998, p. 45).

A música se insere em nossas vidas antes mesmo de nosso nascimento, do despertar para a vida, de abrir os olhos, já ouvimos cantigas de ninar e temos nossos primeiros contatos com a música. Os sons produzidos pelo corpo humano, em sua maioria, imperceptíveis aos nossos ouvidos, são os primeiros contatos que temos com a música, com o sonoro. Aquelas conversas que os pais têm com o ser ainda em gestação no ventre, são essas que fazem com que os bebês ao nascer reconheçam as suas vozes.

Brito (2003, p.35) destaca:

[...] pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles.

Como recurso pedagógico, o uso da música já vem sendo traçada há anos. Sua facilidade nos processos cognitivos do aluno como a atenção, concentração e audição, faz com que o aluno

interaja e participe melhor das aulas, pois a música por si só já deixa o ambiente mais agradável e atraente.

[...] seu papel na Educação Infantil é o de proporcionar um momento de prazer ao ouvir, cantar, tocar e inventar sons e ritmos. Por este caminho, envolve o sujeito como um todo, influenciando, beneficentemente, nos diferentes aspectos de sua personalidade: suscitando variadas emoções, liberando tensões, inspirando ideias e imagens, estimulando percepções, acionando movimentos corporais e favorecendo as relações interindividuais (BORGES, 2003, p.115).

Souza (2000, p. 17), destaca que “A tarefa básica da música na educação é fazer contato, promover experiências com possibilidades de expressão musical e introduzir os conteúdos e as diversas funções da música na sociedade, sob as condições atuais e históricas”.

Hentschke e Del Ben (2003, p. 181) afirmam que:

A educação musical escolar não visa à formação do músico profissional. Objetiva, entre outras coisas, auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção da cidadania.

Disponíveis para facilitar as pesquisas e auxiliar os bibliotecários na busca pela necessidade de informação dos usuários, as fontes de informação se dividem em três categorias: primárias, secundárias e terciárias. De acordo com Grogan (apud CUNHA, 2001) as fontes primárias apresentam informações novas sem interpretações, as fontes secundárias estão sistematizadas em documentos e as fontes terciárias ajudam o leitor na pesquisa de fontes primárias e secundárias.

A partir desta afirmação de Grogan, a música como fonte de informação pode ser classificada como primária, pois a sua estrutura reunida, contém o primeiro grau da informação, é o dado que ainda não teve nenhum tipo de análise sobre ele mesmo.

A música é uma atividade prazerosa que promove o desenvolvimento de habilidades e habilidades dos sujeitos. Ao falar de música, Brito (2003, p. 31) argumenta ser “difícil encontrar alguém que não se relacione com a música de um modo ou de outro: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões”. Nessa perspectiva, pode-se entender que a música existe em diferentes momentos e é um processo oral que existe em todas as culturas. Assim, quando utilizado como forma de incentivo à leitura, torna-se interessante e informativo para estimular o interesse pelo conhecimento. A musicalização de Brécia (2003, p. 18) é importante porque facilita:

[...] o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, além de contribuir para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Portanto, a música tem o poder de fazer com que os indivíduos sintam, imaginem e criem. Portanto, quando utilizado em atividades educativas no contexto de uma biblioteca escolar, torna-se um complemento à aprendizagem. *Pari passu* sobre a contribuição da música para a aprendizagem, Soares e Rubio (2012, p. 1) discorrem que pode favorecer “[...] o desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança, pois, já que estão todos correlacionados; áreas indissociáveis formam um único ser provido de necessidades, seja social, seja afetiva”.

Vale lembrar que a música está em contato com as crianças desde o nascimento, e as atividades proporcionadas promovem a comunicação, a expressão, a socialização, a aprendizagem, o ensino dinâmico, entre outros benefícios relatados. Dependendo de cada faixa etária, outros sons, memórias auditivas, novas faixas, novos objetos podem ser explorados para manter a criança constantemente estimulada.

Sobre educação voltada para jovens, Sekeff (2002, p. 131) ressalta que “[...] diferentes tarefas devem ser estimuladas, indo da matemática e do português (entre outras disciplinas) ao teatro, ao estudo de línguas, à leitura de jornais, esporte, ao computador, à música”. Com base em observações como essa, para engajar os alunos, além de aumentar a atenção, o interesse pelo assunto, o conhecimento e o crescimento pessoal, o uso da música torna-se uma excelente sugestão para inserção em sala de aula, pois trabalha com muitas linguagens passivas. Incluir em várias disciplinas e criar mecanismos de raciocínio.

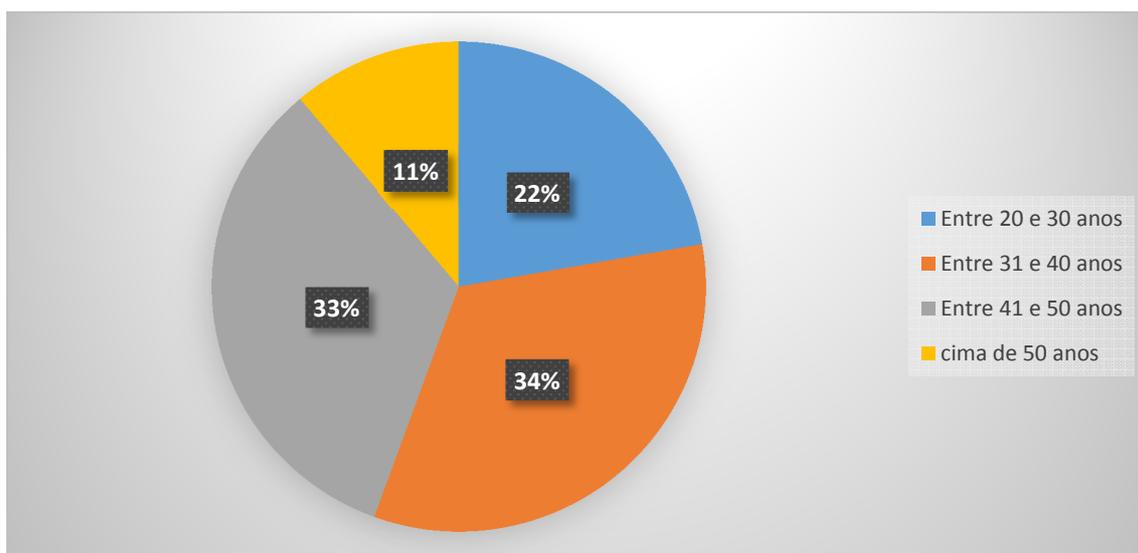
Dentre as atividades da biblioteca para crianças, as oficinas podem ser facilitadas por meio do reaproveitamento de materiais para confecção de instrumentos, improvisação, uso de fontes sonoras, jogos, voz com histórias, e outras possibilidades e formas de usar a criatividade para abordar a música. Para envolver as crianças nas atividades musicais, estão disponíveis músicas como fantoches e fantoches, Balão Mágico, Toquinho, Vinicius, coleção Palavra Cantada, Rap, Hip-Hop, etc., podendo escolher entre várias opções a critério do bibliotecário.

Devido à grande possibilidade de uso da internet, é muito mais fácil usar música em salas de aula e bibliotecas escolares, pois pode-se usar o canal do Youtube ou os aplicativos de música como Spotify ou Deezer, que possuem algumas versões gratuitas dos recursos, adequadas para um dispositivo móvel ou computador. Nesse contexto, considerando a importância do uso da música na biblioteca, é relevante utilizá-la em conjunto e promover atividades.

4 RESULTADOS

O questionário enviado pelo Google docs para os educadores de Escolas de educação infantil e fundamental retornou com 19 questionários respondidos. As duas primeiras questões trataram do perfil dos respondentes conforme Gráfico 1 e 2 apresentados a seguir:

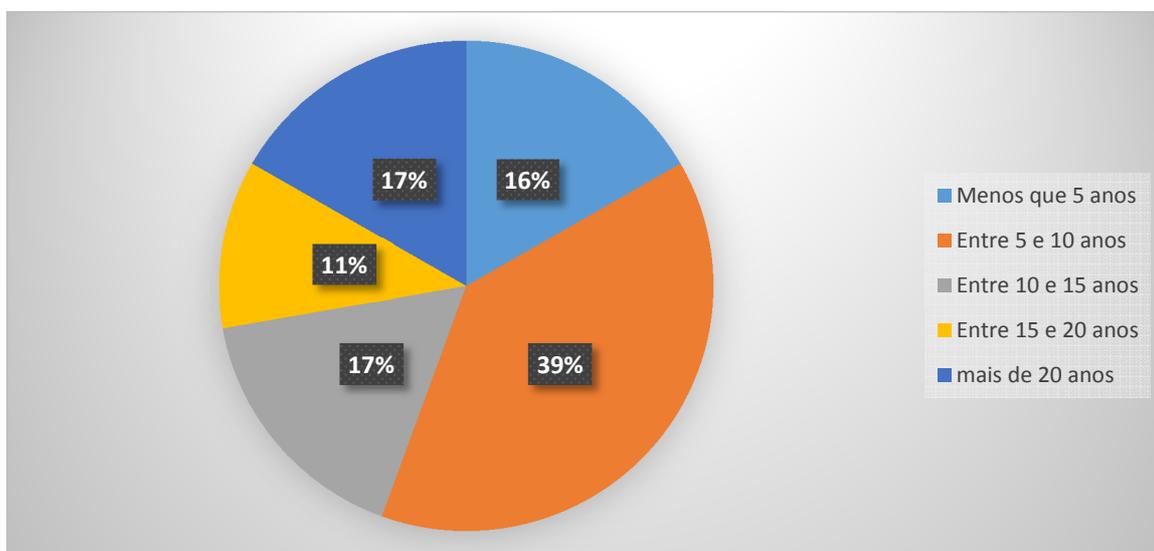
Gráfico 1- Faixa etária dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A maior parte dos respondentes tem mais de 30 anos.

Gráfico 2- Tempo de trabalho como educador

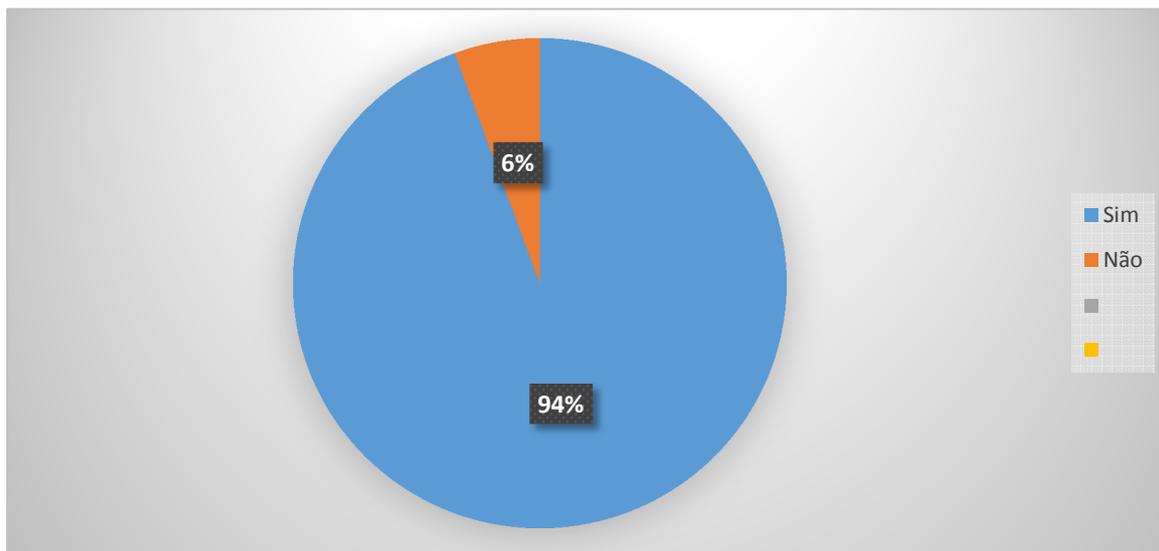


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A maior parte dos respondentes tem entre 5 e 10 anos de profissão.

A questão 3, refere-se ao fato de já ter utilizado música em sala de aula, que está representado no gráfico a seguir:

Gráfico 3- Já utilizou música

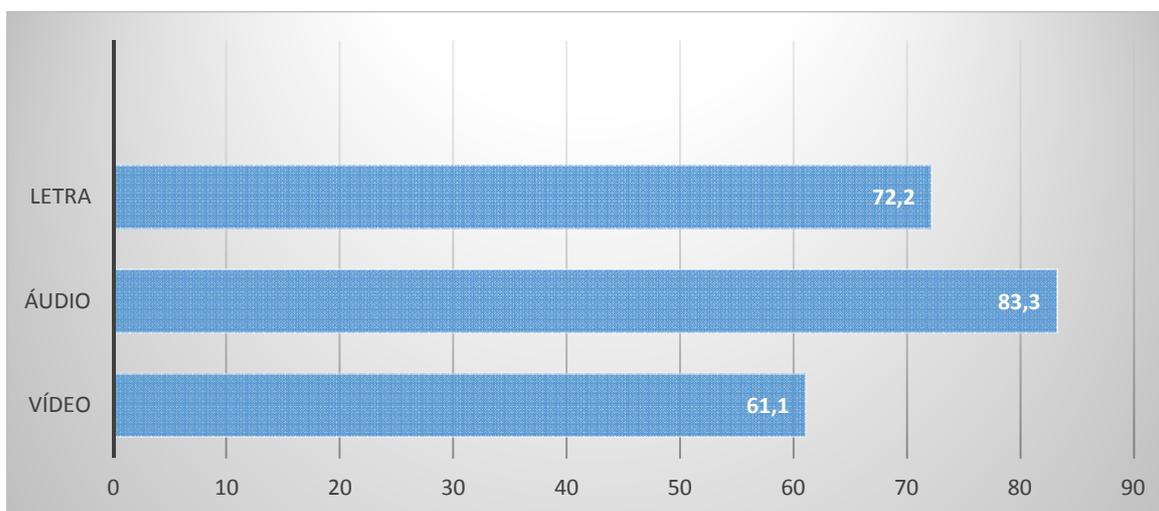


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Sobre o uso da música, 94,4% dos respondentes afirmaram já ter utilizado e 5,6% ou seja, apenas um respondente informou que nunca utilizou música em sala de aula.

A questão 4 refere-se a que(ais) formato utilizou, representado no gráfico a seguir:

Gráfico 4- O formato utilizado

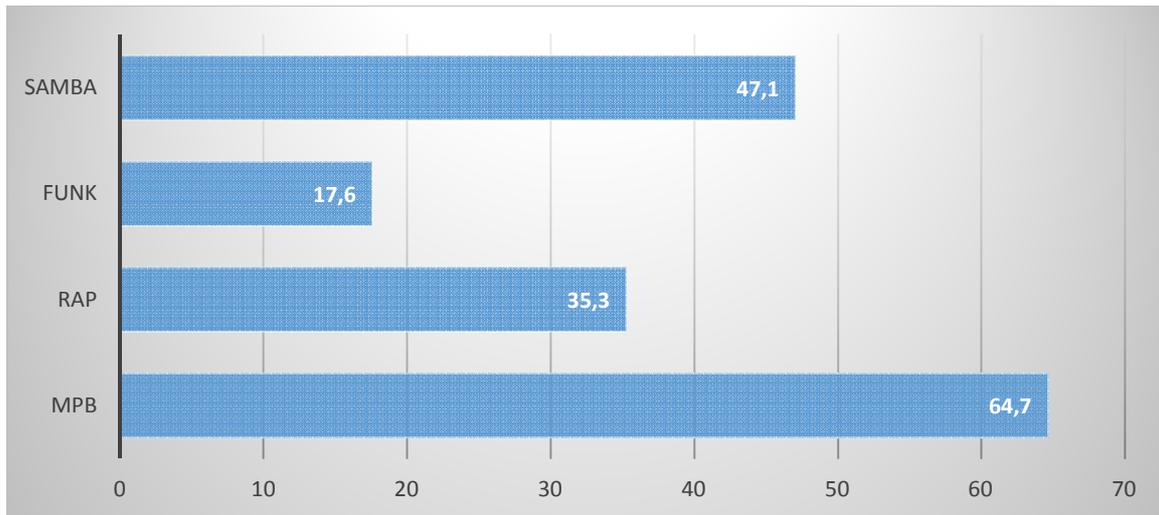


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O formato de áudio é o mais comumente utilizado (83,3%), seguido do uso da letra (72,2%) e do formato de vídeo (61,1%)

A questão 5, refere-se aos gêneros musicais adotados utilizados pelos respondentes.

Gráfico 5 – gênero musical



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Com destaque para MPB e Samba também foram citadas nos comentários a música infantil (4 respondentes), a música regional brasileira e as paródias (1 respondente).

A música existe em todas as manifestações humanas por causa de seu vasto repertório e como parte da atuação humana nas mais diferenciadas experiências. No caso das crianças, representa um forte vínculo com elas, pois é uma linguagem universal, pois a música se espalha rapidamente pelos quatro cantos do mundo. Por ser reconhecida como a “base cultural” da expressão artística, a música tem ganhado enorme espaço na vida das pessoas por sua capacidade de revelar as formas como significados e valores são percebidos, sentidos e expressos entre indivíduos de diferentes sociedades.

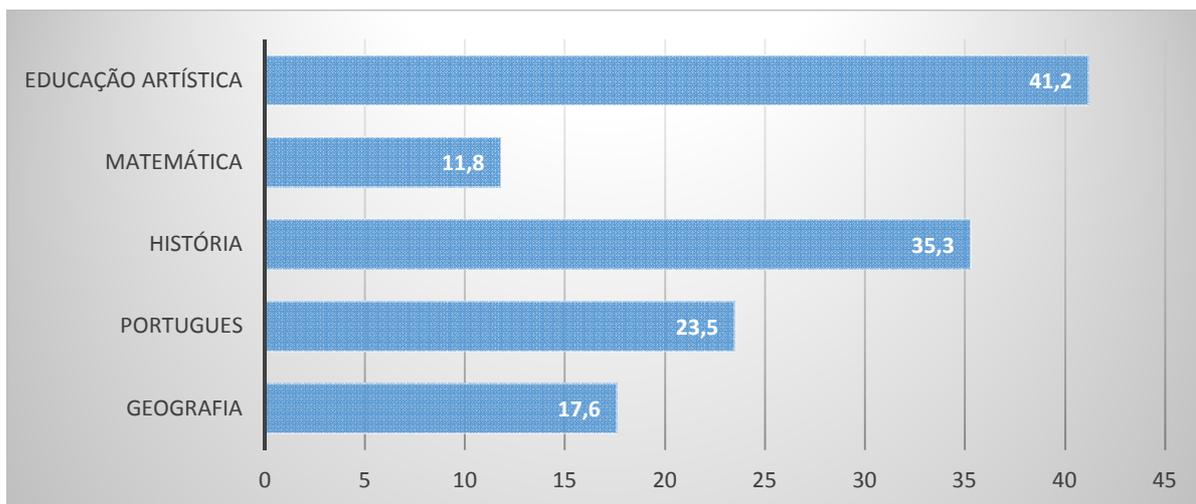
A introdução do fazer musical no universo escolar constitui-se elemento transformador desta realidade, justamente por reunir o prazer e a ludicidade necessários e imprescindíveis à realização do processo ensino/aprendizagem. O encanto da criança de todas as idades e realidades sociais pela música nos fez pensar em utilizá-la enquanto fomentadora de aprendizagem do espaço escolar. (PONTES, 2008, p. 7).

Com base nisso, vale destacar que a produção musical nas redes educativas tem sido vista como um meio rico de mudança no mundo infantil. Tudo isso é percebido através da alegria e satisfação que as crianças demonstram ao inserir e tocar música em um ambiente

educacional, afinal ela vem de um “repertório” carismático que por sua vez faz com que as crianças a admirem e apreciem.

Como o foco da pesquisa não é a musicalização ou o ensino da música em si, questionamos em quais matérias os educadores utilizaram as músicas conforme gráfico 6.

Gráfico 6 – Disciplinas que mais utilizam a música

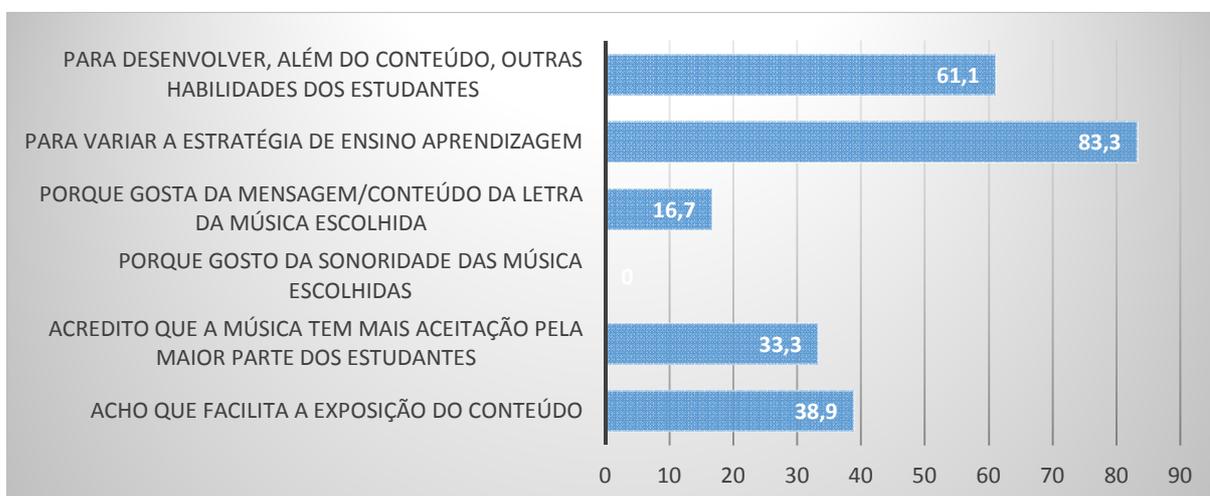


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Apesar de 41,2% terem apontado a Educação Artística, ocorreu uma quantidade considerável de educadores que apontaram a História e o Português. Além de outros 20% terem citado também a educação infantil nos comentários.

A questão 7, questiona o porquê da utilização da música, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 7 – Utilização da música



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Quando questionado o porquê da utilização da música, 83,3% das respostas, responderam que usam para a variação de estratégias de ensino e aprendizagem. Com 61,1% das respostas, ficou para desenvolver, além do conteúdo, outras habilidades dos estudantes. Também foram respondidos que achavam que o uso da música facilita a exposição do conteúdo, acreditam também que a música tem mais aceitação pelos alunos. Porque gostam da mensagem que a música traz. Porque gosto da sonoridade da música que escolhi não recebeu nenhum voto.

Obtivemos a resposta de 15 professores da rede quando perguntamos as vantagens e desvantagens do uso da música como fonte de informação (ou seja, não somente para recreação) em sala de aula. O professor 1 respondeu que “Ajuda a instigar e engajar que é alunos”. O professor 3 respondeu que “Só vejo vantagem, pois além do aprendizado, a aula fica mais harmoniosa”. Alguns professores responderam que seria para ampliar o repertório. O professor 5 respondeu que “Vantagens para educação infantil outro tipo de linguagem para trabalhar com as crianças”. O professor 6 respondeu que “Desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, memorização entre outros”. O professor 11 respondeu que “A música desenvolve integralmente as crianças, nas questões motoras, físicas, sociais, cognitivas e afetivas. Oferta também a ampliação linguística, além do contato com outras culturas, afins do respeito das relações Sociais”.

Na escola, principalmente nas séries iniciais, as crianças começam a desenvolver suas perspectivas intelectual, motora, linguística e psicomotora. Mas a própria música também deve ser praticada como disciplina, como linguagem artística, como forma de cultura e expressão. A escola deve ampliar o conhecimento dos alunos, apoiar a convivência de diferentes gêneros musicais, apresentar novos estilos, realizar diagnósticos reflexivos do que é apresentado e permitir que o aluno se torne um ser crítico.

Ligar a música e o movimento, utilizando a dança ou a expressão corporal, pode contribuir para que algumas crianças, em situação difícil na escola, possam se adaptar (inibição psicomotora, debilidade psicomotora, instabilidade psicomotora etc.). Por isso é tão importante a escola se tornar um ambiente alegre, favorável ao desenvolvimento (BARRETO, 2000, p.45).

As apresentações musicais nas escolas não serão voltadas especificamente para o desenvolvimento dos músicos, mas por meio da prática e percepção da linguagem da música, proporcionar a abertura de vias sensoriais (visuais, auditivas e cinestésicas), promover a expressão emocional, expandir a cultura e promover a cidadania plena formação.

Na pergunta 9, foi pedido que os professores comentassem alguma experiência que tiveram com a música, obtivemos apenas 13 respostas. Uma das respostas foi “Com a inserção da música em minhas aulas, pude observar que consigo interagir mais com meus alunos, cada

um com seu jeito e estilo, porém sempre tento abordar todos os ritmos, com isto minha turma se mostrou muito mais envolvida comigo e com as matérias”. Outra foi “A música entre tantos benefícios também ajuda a fortalecer as funções psicomotoras, com a inserção da mesma conseguimos inidentificável uma criança que possuía dificuldades psicomotoras, relatamos aos pais que prontamente procuraram especialistas e conseguiram tratamento imediato”. E para finalizar, “Durante o 2º bimestre deste ano, o tema trabalhado foram as regiões brasileiras, nisso, trabalhamos as músicas regionais, após esse período precisamos fazer uma apresentação junto a secretaria de educação, e o tema escolhido pelas crianças foi a dança que eles mais gostaram. Ficou lindo e bem criativo”.

Para finalizar a pesquisa, pedimos para que deixassem algum comentário (opcional), obtivemos 7 respostas, que iam desde “Parabéns” à “É de suma importância que estudos como esses tragam, a importância e as contribuições que a música traz para Educação”.

Pode-se mostrar que diferentes áreas do conhecimento podem ser estimuladas por meio da música. Temos uma ferramenta em Musicalização para apoiar os alunos no desenvolvimento de espaços que combinem a expressão de emoções, valores culturais, ideias e facilitem a comunicação pessoal. É, pois, nosso dever procurar o maior leque de informação possível e integrar o conhecimento no nosso cotidiano, para que possamos intervir ativamente e estimular a verdadeira motivação dos nossos alunos.

A educação musical precisa levar em conta que o ensino e a aprendizagem da música não acontecem apenas na sala de aula, mas no contexto mais amplo. Portanto, os professores não devem discutir música nas escolas, mas refletir sobre como a educação musical auxilia os alunos em seu cotidiano, interesses e dificuldades, buscando sempre decifrar as realidades de suas vidas e trabalhos e formas de conhecer e aprender.

O uso das músicas nos espaços escolares auxiliam o processo de aprendizagem despertando e estimulando os domínios emocionais, cognitivos e linguísticos das crianças. Os benefícios que a música proporciona nesta fase, seja através da expressão emocional, seja através do raciocínio, socialização, foco e comunicação, podem ser de grande benefício para a vida.

As bibliotecas também desempenham um papel educacional, ajudando os alunos com treinamento, fornecendo e facilitando o acesso a materiais para atender às suas necessidades e progredir nos principais desenvolvimentos da educação. No entanto, é importante ressaltar que o uso da música em ambiente escolar, principalmente na biblioteca, pode tornar o momento prazeroso ao mesmo tempo em que aprende outras linguagens e, assim, constrói uma visão de mundo. Ressalta-se que quando a música é utilizada como ferramenta de ensino, ela media o

processo e facilita a leitura de forma prazerosa. Entende-se que a música é muito importante para o desenvolvimento das crianças e deve ser incluída no currículo desde cedo para complementar o ensino. Assim, ao proporcionar aulas de música e atividades que incluam música, o estímulo ao aprendizado das crianças torna-se maior, pois facilita a memória, o engajamento, o compartilhamento, o conhecimento, entre outros benefícios que têm sido relatados.

A construção do conhecimento também se dá por meio da experiência cotidiana, e os bibliotecários podem inserir músicas já existentes, pois faz parte do cotidiano. Além de tudo o que é apresentado, a música é também uma fonte de documentação a partir da qual podemos analisar vários aspectos da experiência cultural e social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos muitos benefícios que a música proporciona para o aprendizado individual, fica claro que se trata de uma ferramenta educacional muito rica. De fato, a aplicação desse trabalho pedagógico é analisada por meio de resultados de aprendizagem, que para as crianças podem ser observados em termos de seu desenvolvimento cognitivo, motor, social e de linguagem.

Algumas pesquisas sugerem que o uso da música em sala de aula proporciona aprendizado porque as crianças se identificam consigo mesmas e aprendem o que a música diz como lição. Estudos como esse sugerem que, se os educadores veem esse meio como um recurso de ensino “obrigatório” para ajudar a desenvolver habilidades diferentes, fazer com que as crianças acordem e aprendam um pouco do conteúdo sistemático pode ser mais valioso.

Ao utilizar a música como fonte, é importante que os professores compreendam os alunos e os entendam como sujeitos diversos.

Considerar a música como fonte é um tema que merece um estudo mais aprofundado, dada a escassez de bibliografias relacionadas a esta seção. Reiteramos que a música deve ser utilizada em sala de aula como fonte de conhecimento histórico, ou seja, deve ser utilizada de forma que possa ser questionada e pensada pelos alunos, não apenas pelos ouvintes.

Um dos principais aspectos que a música representa no processo de ensino é a estimulação dos alunos usando seus sentidos. Qualquer experiência musical, independentemente do estilo e da instrumentação, melhora a capacidade de observar, localizar, compreender, descrever e representar quem está tocando e quem está tocando.

Em relação à composição musical, o uso de diferentes instrumentos em sala de aula pode revelar habilidades desconhecidas, aumentar a interação e o “jeitinho” com os objetos, entre outras habilidades que são muito importantes no desenvolvimento do ensino nesta fase.

Um benefício da música nas escolas é que ela cria mais oportunidades de interação e colaboração entre os alunos. Por um lado, existe a cooperação na produção musical, ou seja, a execução conjunta de obras musicais e a promoção de resultados comuns. Por outro lado, também há cada vez mais formas de interação entre os alunos, que podem identificar gostos comuns, formar grupos de interesse e dissuadir alunos mais tímidos.

A música também é boa para explorar o lado mais criativo dos alunos. Independentemente da área acadêmica e profissional de interesse desses alunos, a inovação e a imaginação sempre fazem parte do raciocínio e da prática cotidiana desses indivíduos em sua formação.

É sabido que por meio da música os indivíduos podem abrir seus corações para novos conhecimentos, já que a noção de que é preciso ter um "talento" para aprender essa arte tem sido rotulada como "negligência". No entanto, para que todos tenham conhecimento disso, eles devem ter acesso a essa ferramenta. Por que não têm?

A prática musical no cotidiano escolar pode contribuir positivamente para influenciar a transformação cultural e social. E quando confrontados com esses aspectos, podem ser observados nos eventos do processo de interação, por exemplo, nas interações das crianças com os outros e/ou com o ambiente ao seu redor. Para tanto, é importante enfatizar que a linguagem musical é um meio integrante desses métodos.

A utilização de atividades musicalizadas para crianças é importante porque promovem o desenvolvimento infantil como: memória, sensibilidade auditiva, concentração, compreensão. Por exemplo, quando a música é utilizada em eventos culturais em um ambiente de biblioteca escolar, pode estimular o processo de ensino-aprendizagem e o prazer da leitura ao associar a música ao conteúdo do livro.

REFERÊNCIAS

ABUD, Katia Maria; SILVA, André Chaves de Melo; ALVES, Ronaldo Cardoso. **Letras de música e aprendizagem de História**. In: _____. Ensino de história. São Paulo: Cengage Learning, 2010. p.59-79

ALMEIDA, Renato. **A História da Música Brasileira**. Universidade do Texas, F. Briguiet: 1926.

ALMEIDA, Fernando Omar Silveira. A Formação da Identidade Mestiça da Música Brasileira entre o Império e a República. **Anais do XIII Encontro Estadual de História da ANPUR.**

AMORIM, Marcela Lopes Mendonça Coelho de. A biblioteca escolar: leitura e transformação. *Biblioteca Escolar em Revista*, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 106-124, 2013.

ANDRADE, Mário. **Pequena História Da Música.** Martins Editora, 1980.

ANDRES, Paulo Jardel de Moraes. **A contribuição da música para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.** 2020.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. **A condição da informação.** São Paulo Perspec. jul./set. 2000, vol.16, nº.3, p.67-74.

BARROS, Rosa Maria Rodrigues; TAVARES, Luiza Sharith Pereira; MARQUES, Letícia Coleoni. **A importância da música para o ensino-aprendizagem na educação infantil: reflexões à luz da psicologia histórico-cultural.** Anais do Colóquio Luso-Brasileiro de Educação-COLBEDUCA, v. 3, 2018.

BORGES, T. M. M. **A criança em idade pré-escolar: desenvolvimento e educação.** 3ªed. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v. 3.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca de Alencar. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança.** São Paulo: Petrópolis, 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos. 4ª edição.** São Paulo: Cortez, 2011.

CAMPELLO, Bernadete, CENDÓN, Beatriz Valadares, KREMER, Jeannette (orgs.). **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais.** Belo Horizonte; Ed. UFMG, 2000.

CASTRO, C. M. **Estrutura e apresentação de publicações científicas.** São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

COTTA, André Guerra. Música. In: CAMPELLO, Bernadete Santos, CALDEIRA, Paulo da Terra, MACEDO, Vera Amarante (org). **Formas e Expressão do Conhecimento: introdução às fontes de informação.** Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998.

CUNHA, Murilo Bastos. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia.** Brasília: Briquet Lemos, 2001.

DE FREITAS MUSSI, Ricardo Franklin et al. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019.

OLIVEIRA, Ana Paula Gomes; LOPES, Yan Karen Silva; OLIVEIRA, Bárbara Pimenta. A importância da música na educação infantil. **Revista Educação & Ensino**, v. 4, n. 1, 2020.

DOURADO, Henrique Autran. **Dicionário de termos e expressões da música**. São Paulo: Editora 34, 2008.

ROCA, Glória Durban. **Biblioteca Escolar hoje: recurso estratégico para a escola**. Trad. por Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Penso, 2012.

ELMERICH, Luis. **História da música**. São Paulo: Editora Fermata do Brasil, 1973.

FRANCO, Maira Vieira Amorim; DANTAS, OMANA. Pesquisa exploratória: aplicando instrumentos de geração de dados-observação, questionário e entrevista. In: **Curitiba: Anais do XIII Congresso Nacional de Educação**. 2017.

SANTOS, Halinna; COELHO, Irene da Silva. **A música na sala de aula-a música como recurso didático**. Unisanta Humanitas, v. 3, n. 1, p. 41-61, 2014.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira, 1939 – **De tremas e fios: um estudo sobre a música e a educação**/ Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. – 2ªed. – São Paulo: Editoria UNESP; Rio de Janeiro: Fumarte, 2005.

HENTSCHKE, L.; SOUZA, J. **Avaliação em música: reflexões e práticas**. São Paulo. Moderna. 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3a. ed. São Paulo: Altas. 1991.158 p.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. 14ª. reimpr. São Paulo: EPU, 2005.

NARITA, Flávia Motoyama. PEAM3 – **Prática de Ensino e Aprendizagem 3. Algumas Histórias da Educação Musical no Brasil**. Maringá, 2009.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio – histórico**. 4 ed. São Paulo: Scipione, 1999. (Pensamento e Ação no Magistério).

PONTES, Érica Gomes, **Revista do Professor**, Porto Alegre, Ano 24, nº 95, Jul/Set, 2008.

QUADROS, João Fortunato Soares; QUILES, Oswaldo Lorenzo. Música na Escola: uma revisão das legislações educacionais brasileiras entre os anos 1854 e 1961. **Revista Musica Hodie**, v. 12, n. 1, 2012.

SEKEFF, M. L. **Da música: seus usos e recursos**. 2 ed. Ver e ampliada São Paulo. Editora UNESP, 2007.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: seus usos e recursos**. 1 ed. São Paulo: Unesp, 2002.

SEM AUTOR. A história da educação musical brasileira. Terra de música blog, 2018. Disponível em: <https://terradamusicablog.com.br/historia-da-educacao-musical-brasileira/> acessado em 20/02/2022.

SNYDERS, G. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Maura Aparecida; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A utilização da música no processo de alfabetização. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 1-44, 2012

SOUZA, Jusamara. **O cotidiano como perspectiva para a aula de música**, In: SOUZA, Jusamara. (org). Música, cotidiano e educação. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

TRINDADE, Michele; MARTINS, Monique C. **A função educadora da biblioteca escolar**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - PUCPR. 6., 2006, Curitiba. Anais eletrônicos... Curitiba, 2006.

UNESCO. Manifesto sobre Bibliotecas Escolares (2002).